

Dr. Michael Harbin, Justiça Social para Pessoas Excepcionais na Antiga Israel, Parte 1, Contexto Cultural da Antiga Israel

© 2024 Michael Harbin e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Michael Harbin em seu ensinamento sobre Justiça Social para Desvantagens Sociais no Antigo Israel. Esta é a parte um, Antecedentes Culturais do Antigo Israel.

Shalom, meu nome é Michael Harbin. Sou Professor Emérito de Estudos Bíblicos na Taylor University, e minha formação foi que estive na Marinha por 28 anos antes de fazer a transição para o ensino, mas ao longo do processo, me tornei um estudante do Antigo Testamento.

Hesito em dizer que sou um acadêmico, mas hoje, estamos olhando para uma série de palestras sobre Justiça Social para Desvantagens Sociais no Antigo Israel. A primeira lição, parte um de hoje, será Antecedentes Culturais do Antigo Israel.

A Bíblia apresenta e fornece princípios dados por Deus que parecem ser aplicáveis a todos os povos em todas as culturas em todos os tempos. No entanto, muitos desses princípios devem ser extraídos das culturas particulares nas quais foram inseridos. Quando lemos o Antigo Testamento, vemos uma cultura que é muito diferente da nossa.

Isso é especialmente verdadeiro em termos de rural, agrário, de baixa tecnologia, orientado localmente e de ritmo lento. O nosso é bastante urbano, pós-industrial, de alta tecnologia, orientado globalmente e de ritmo rápido. Embora possamos e devemos tentar derivar princípios da cultura que Deus projetou para Israel, precisamos ter certeza de que entendemos essa cultura.

Por exemplo, veremos que as áreas rurais no antigo Israel eram muito diferentes das áreas rurais no mundo moderno, a região onde eu vivo no centro-norte de Indiana. Isso é especialmente verdadeiro para a Torá ou o Pentateuco, onde as diretrizes culturais de Deus são encontradas. Enquanto os estudiosos debatem a origem do Pentateuco, eles parecem concordar em geral que ele foi escrito para uma cultura ligada à terra.

Joseph Blenkinsopp afirma que ela “pressupõe a sociedade agrícola camponesa, a sociedade agrária”. Roland De Vaux argumenta que o propósito do material legal era

governar uma “comunidade de pastores e camponeses”. Mas há nuances nessa descrição que podem nos confundir, a menos que analisemos a natureza dessa comunidade.

Eu sugeriria que uma área que precisa de um exame cuidadoso são os relacionamentos. Neste estudo, seguiremos o entendimento tradicional de que, conforme apresentado no texto, o material no Pentateuco que descreve como os israelitas deveriam se relacionar uns com os outros foi dado no Monte Sinai na última metade do livro de Êxodo e em Levítico ou durante a jornada para a terra de Canaã em Números e Deuteronômio. Coletivamente, esses materiais tinham a intenção de fornecer orientação avançada à nação sobre como eles deveriam viver uma vez que se estabelecessem na terra.

No entanto, como mostrado no subsequente após o exílio, quero dizer, desculpe, após o estabelecimento dos livros do Antigo Testamento, é provável que se a nação alguma vez seguiu as diretrizes de Deus, isso foi feito apenas parcialmente e apenas por um curto período de tempo. Independentemente da data que os estudiosos reivindicam para o texto do Pentateuco, eles geralmente concordam que ele é orientado para uma sociedade do bronze tardio. Dada a enorme lacuna cultural entre uma sociedade agrária que trabalhava o solo com ferramentas de bronze e nossa cultura pós-industrial ocidental contemporânea, qualquer tentativa de aplicar as diretrizes contidas no material ao nosso próprio mundo encontra uma série de problemas significativos.

Nosso objetivo nesta apresentação é olhar para aspectos específicos desse complexo corpo de material contido, que abordam questões de justiça social que dizem respeito a três grupos atípicos: viúvas, órfãos e estrangeiros residentes. Um grupo ao qual dou o título de WARA, uma abreviação bacana, economiza muito esforço. Na parte três, definiremos esses grupos mais de perto e avaliaremos sua posição na antiga cultura agrícola israelita, bem como suas semelhanças.

Aqui, precisamos primeiro esclarecer algumas das práticas agrárias daquele período cultural histórico para estabelecer uma linha de base cultural. Evidências arqueológicas sugerem que a comunidade agrícola típica, como a dos contemporâneos cananeus e seus predecessores, era próxima, era um aglomerado de casas construídas próximas umas das outras, até mesmo a ponto de terem paredes em comum. Elas tinham um padrão que ainda existe hoje.

Essa estrutura de vila, especialmente com relação ao relacionamento das vilas com as terras agrícolas ao redor, afetaria profundamente as relações comunitárias. Eu argumentaria que haveria implicações muito significativas com relação a questões de justiça social e, ainda assim, surpreendentemente, é amplamente ignorada pelos acadêmicos. Uma fonte que achei muito útil para entender algumas dessas questões sociais foi um estudo de uma vila moderna nas terras altas a leste da Galileia,

conduzido pelo antropólogo Richard Antoine com o título de livro Arab Village, A Social Structural Study of a Transjordanian Peasant Community, que foi publicado em 1960.

De acordo com o relatório de Antoine, as técnicas agrícolas que ele observou eram muito semelhantes às apresentadas no Antigo Testamento. No entanto, seu estudo também foi muito revelador em relação a como a estrutura social e o layout físico da vila afetavam as relações comunitárias, e esse será o foco principal deste estudo, que é a justiça social. Esta imagem de uma vila típica da Jordânia sem nome é uma que vimos em uma das minhas viagens à Jordânia.

Como pode ser visto, as moradias da vila construídas de forma compacta terminam abruptamente em ambos os lados com campos, campos sem cercas se estendendo em todas as direções. Este é o mesmo layout que os arqueólogos notaram ao tipificar as vilas israelitas durante a era do bronze tardio. Dois fatores, as moradias da vila compacta e o campo sem cercas ajudam a explicar vários aspectos das questões de justiça social do Antigo Testamento.

Este é um mapa que Antoine criou durante seu estudo da década de 1960 sobre a vila jordaniana de Kafr al- Ma'a , que fica a cerca de oito milhas a leste do Rio Jordão. Observe que a vila neste estudo é toda essa área de hashmart , bastante complexa. Inserida um pouco no centro está a área residencial.

Essa é essa pequena seção escura bem aqui no meio, e ainda assim toda a área é chamada de vila. Essa é uma identificação surpreendente de uma perspectiva ocidental. Antoine descreve Kafr al- Ma'a como uma das cerca de 200 que ele chama de vilas de crescimento serial no distrito de Anjouan, no noroeste da Transjordânia.

Naquela época, durante seu estudo, esta vila tinha uma população de aproximadamente 2.000. Este mapa cobre parte da região de Anjouan e que abrange aproximadamente 170 milhas quadradas dentro da área do mapa ou cerca de 440 quilômetros quadrados. Antoine identificou cerca de 25 vilas nesta área naquela época.

Como Kafr al- Ma'a , cada vila era realmente uma grande região geográfica, como temos nesta área hachurada e com um aglomerado de casas do nuclear semelhante ao exemplo que já vimos. Como mostrado nesta imagem, em Kafr al- Ma'a , a vila do estudo de Antoine realmente consiste em duas partes. Um triângulo está na parte superior e, então, esta longa faixa está abaixo.

Conforme mostrado na área residencial, vive-se dentro desta área triangular, uma área aproximadamente triangular no topo, que é o que estamos vendo. Conforme mostrado neste próximo diagrama, esta porção norte aproximadamente triangular

da vila tinha um eixo longo de cerca de três milhas. Um eixo transversal, o vertical, o norte-sul quase, tem cerca de uma milha e meia.

E neste diagrama, Antoine marca os vários campos dos aldeões, codificados por cores pelos vários clãs e vilas que os possuíam, conforme indicado. Então temos esses vários clãs e linhagens, cada um mantendo campos específicos. Além disso, no centro, você pode ver a área de moradia.

Essa é essa região aqui perto do 13. Então, você tem essa área residencial no centro de uma área de jardim no centro dos campos. Sim, o restante da vila está marcado no primeiro mapa como bosques.

Então, se voltarmos ao primeiro mapa bem rápido, lá embaixo à direita, você vê que está marcado como bosque, que é onde eles provavelmente estariam pastando e cortando madeira para vários propósitos. É descrito, ou Antoine descreveu, como o crescimento secundário de arbustos de carvalho perenes. Parece que a área também era usada para pastagem.

Embora o conceito de área de vila maior seja importante para entender o contexto para nossos propósitos atuais, vamos nos concentrar neste triângulo norte que inclui as habitações. Conforme diagramado, a área de habitação era parte da Bacia de Al Balad, área 13 ali no mapa. Como Antoine descreveu, esta bacia era basicamente circular, com aproximadamente um quilômetro de diâmetro, um pouco mais de meia milha.

O ponto principal a ser notado aqui enquanto olhamos para isso é que a área agrícola circunda a área residencial que vimos em nossa primeira imagem. Então, conforme nos concentramos na área residencial, devo notar que ele não colocou todas as casas no diagrama. As que ele colocou foram as que ele fez em seu estudo.

Este mapa em escala maior mostra que Kfer Amah era cercado por campos de jardim menores dentro e fora da área residencial. Três itens devem ser observados. Um, o diagrama não inclui todas as casas que já mencionei.

Dois, a área residencial era densamente povoada, com uma população estimada de cerca de 2.000 pessoas vivendo em uma área de menos de um décimo de milha quadrada. Aproximadamente 270 domicílios foram incluídos, a maioria dos quais ocupava casas de um cômodo. Terceiro, as áreas sombreadas neste mapa ao redor das casas e algumas intercaladas são as áreas de jardim onde os campos são divididos pelas famílias extensas.

Note que este mapa, olhando para a seta apontando para o norte, está à esquerda, então a vila é rotacionada dos dois mapas anteriores. Se compararmos as duas últimas fotos, podemos visualizar uma estrutura de vila cercada por jardins, mais

cercada por olivais, e então fora disso seus campos de grãos e então além disso, as florestas. Como visto na foto subsequente, que foi tirada no norte de Israel, pelo menos em alguns casos, fazendeiros cultivavam ao redor das oliveiras, e eu entendo que esta é uma prática, embora eu tenha visto isso nas últimas duas décadas, supostamente remonta ao período do Antigo Testamento.

Este layout moderno ilustrado nestas imagens com um conjunto de casas cercadas pelos campos das aldeias é muito semelhante à estrutura de aldeia padrão de um israelita no período do bronze tardio de Israel. Estas imagens visuais ajudam o leitor ocidental a entender melhor vários aspectos do antigo Israel. Em seu artigo de enciclopédia, Frank Frick aponta que aldeia, cidade e vila tendem a ser usadas de forma intercambiável na literatura arqueológica.

Isso não é ótimo para esclarecimento? Ele alega que a principal diferença entre uma cidade e uma vila era o nível de administração. Ou seja, uma cidade seria cercada por vários vilarejos, também chamados de vilas, e serviriam para regular o excedente agrícola. Uma cidade também era normalmente, mas não necessariamente sempre, murada.

Outra diferença pode ser que o número de linhagens incorporadas dentro de seus limites variaria dependendo se a cidade tem mais. Conforme a cultura israelita se desenvolveu, também adicionaremos que alguns chamam áreas industriais. Frick chama essas eiras de prensas de vinho, e havia outras que poderíamos analisar mais tarde.

Se esse modelo de aglomerado de casas cercado pelos campos dos aldeões também fosse a estrutura padrão da vila de Israel no final da Idade do Bronze e no início da Idade do Ferro, ou seja, o período apresentado como o período dos juízes e da monarquia inicial, então pareceria que deveria haver implicações com relação à vida familiar rotineira, especialmente para o israelita agricultor médio. Embora tenha havido uma série de estudos cobrindo famílias ao longo dos anos, geralmente, eles se concentravam em famílias individuais em vez dos relacionamentos mais complexos de uma vila inteira. É sugerido que as implicações da cultura da vila maior são evidentes e significativas para o material bíblico, especialmente coisas como o livro de Rute.

Embora o autor de Rute não seja conhecido, o relato é apresentado como tendo ocorrido no final do período dos juízes, e parece dar um vislumbre do sistema agrícola daquela época. Rute é apresentada tanto como uma viúva quanto como uma estrangeira residente. À medida que o autor traça o processo de redenção de Rute, ele aborda várias disposições de justiça social, que abordaremos na parte quatro.

Neste ponto, no entanto, devemos notar que o texto também apresenta vários detalhes que sugerem normas sociais determinadas pela estrutura da comunidade. Por exemplo, quando Rute sai para recolher espigas em Rute 2, o modelo da vila cercada por terras agrícolas é o que melhor retrata o texto. Duas vezes, Rute 2 e 3 falam sobre Rute indo para o campo, singular, onde os ceifeiros estão trabalhando.

O versículo 3 observa novamente que a porção daquele campo, novamente singular, pertencia a Boaz. Isso sugere que, embora certas porções da terra agrícola ao redor da vila pertençam a diferentes indivíduos, a totalidade da terra cultivada era vista como um todo coletivo pertencente à comunidade. O versículo 3 também observa que Rute aconteceu de vir à porção do campo pertencente a Boaz, que era da família de Elimeleque.

Esta linguagem parece sugerir a propriedade de vários trechos de terra, não apenas de Boaz, mas de sua linhagem, o que foi visto no estudo de Antoine. Também sugere que não havia cercas entre os campos, como visto nesta imagem, especialmente nos tempos modernos. Esta imagem foi tirada no norte de Israel em uma das minhas viagens para lá, e você pode ver os campos divididos por cumes de vegetação.

Se os fazendeiros e ceifeiros em Rute estivessem seguindo as diretrizes da lei mosaica conforme apresentadas em Levítico 19 :9, eles estavam, entre aspas, não colhendo até o canto do campo, sem aspas, conforme traduzido pelo New American Standard. A palavra que é traduzida como canto não é clara. Outros tradutores usam a palavra borda.

Então, é um canto ou uma única borda? Ou talvez seja a seção mais externa. Se os colhedores em duas porções adjacentes saíssem atrás do canto, não haveria cercas que um catador pudesse facilmente encontrar, isto é, passar inadvertidamente do resíduo em pé de uma porção do campo pertencente a um indivíduo para aquela pertencente a outro. A falta de cercas é um tanto surpreendente, dadas as pedras onipresentes encontradas nas terras agrícolas por toda a região.

Elas precisariam ser removidas para preparar o campo para a agricultura. Luciano Turkowsky observa que, ao preparar solo virgem, primeiro, pedras maiores seriam removidas para marcar o limite do lote. A princípio, isso sugere cercas de pedras, como vemos em partes do nosso país, como a Nova Inglaterra.

No entanto, Deuteronômio 19:14 adverte contra mover o marcador de limite, sugerindo algo mais facilmente deslocado, como vemos nesta imagem. Isso levanta questões sobre o que aconteceu com as pedras que foram removidas além daquelas usadas para os marcadores de limite. Uma possibilidade pode ser para casas.

Outra pode ser que eles foram usados para desenvolver terraços, embora essa inovação provavelmente tenha vindo depois. Outro aspecto do relato de Rute é a descrição da eira no capítulo três. Dois pontos são relevantes aqui.

Após a debulha, o grão precisava ser separado e limpo do joio. Esse processo normalmente acontecia em um local elevado exposto ao vento, como visto nesta foto de uma eira nas montanhas do sul da Espanha, onde morei na década de 1970. Em Israel, uma eira pode ser de propriedade privada ou, como no caso de Ornã, o jebuseu, que vendeu sua eira para Davi depois que a pestilência foi interrompida em 1 Crônicas 21, ou a eira pode ser comunitária sob a responsabilidade das classes sociais maiores, como a linhagem ou mesmo o clã geral.

Embora as limitações de transporte sugiram que as eiras seriam localizadas perto de campos produtores de grãos, o layout da vila descrito acima, bem como minhas experiências pessoais em Israel, podem sugerir que um local típico seria um pouco longe da vila para permitir que a palha fosse levada para longe das casas. O processo de debulha-janela era um processo de vários dias envolvendo várias etapas — geralmente, tudo feito na eira. Dadas as distâncias envolvidas, a quantidade de trabalho necessária para debulhar, janelar e a necessidade subsequente de transportar grãos processados de volta para a vila, aparentemente era uma prática comum passar a noite coletivamente na eira, como vemos no capítulo 3 de Rute, versículos 3 a 7. Observamos anteriormente como as florestas se estendem além dos campos cultivados e sugerimos que esta região poderia ser usada para o pastoreio de ovelhas e cabras da vila.

Se assim for, isso estaria em contraste com o padrão beduíno mais familiar e mais recente, que é pelo menos seminômade. O layout da vila descrito acima sugeriria que essas regiões de pasto seriam as porções mais distantes dentro da região da vila, as mais distantes da porção de habitação, claramente ainda parte da comunidade. De fato, vários estudos sugerem que, após a colheita, as ovelhas seriam trazidas para mais perto da vila e pastadas no campo de grãos colhidos, semelhante às ovelhas nesta foto tirada perto de Ramoth Gilead.

Se assim for, faria sentido que o gado pudesse permanecer na terra de pasto durante a noite quando o tempo estivesse melhor, o que nos dá um interessante pano de fundo para Lucas capítulo 2, versículo 8, quando vemos os pastores nos campos com seus rebanhos. Embora longe o suficiente das casas para que os animais não pudessem ser levados de e para os campos diariamente, ainda estaria perto o suficiente das casas para que os pastores pudessem trabalhar em turnos voltando para casa pelo menos meio período. As normas sociais do período pré-monárquico seriam um entrelaçamento de vários séculos de tradição rastreados até Abraão e além e o ensino da Torá dado por Deus principalmente no Sinai e então concretizado através do processo de assentamento conduzido sob Josué.

Enquanto o povo trouxe muitas tradições e práticas com eles do Egito, quando Deus estabeleceu uma nova nação, Ele deu a Torá para refinar e substituir conforme necessário para padronizar essas tradições e práticas para que o povo se conformasse aos padrões de justiça de Deus. Como tal, haveria alguma transferência do que outras culturas tinham e do que elas desenvolveram. Também haveria inovações.

Nossa tarefa aqui não é separar qual é qual, mas olhar para o produto final como um sistema divinamente ordenado que forneceria uma cultura socialmente justa em um mundo povoado por seres humanos caídos. Para Israel, essa expectativa era que quando eles chegassem a Canaã, eles seriam divididos não apenas por tribos, 12 delas, mas por grupos menores e que esses grupos menores se estabeleceriam em cidades e vilas e implementariam a governança local para questões de rotina. A demografia básica descrita no processo de assentamento provavelmente era um pouco semelhante ao que as várias gerações anteriores haviam experimentado no Egito.

Como tal, a Torá modificou os costumes sociais da nação que se esperava que ela seguisse, provavelmente para elevar o nível em termos de algo chamado justiça social. Um exemplo pode ser a proibição de vender a terra que Deus deu a cada família como um produto da distribuição após o acordo. Embora materiais como o incidente entre Acabe e Nabote sugiram que alguns tentaram aderir a esses padrões, a mensagem profética geral indica que o povo os ignorou em grande parte.

A demografia do assentamento teria afetado significativamente a estrutura social da cultura, onde o principal meio de transporte era a pé. O layout da comunidade, como discutido acima, afetou os relacionamentos da comunidade, as práticas de trabalho e as distâncias entre as comunidades, até mesmo questões como casamentos. Abordaremos a questão do casamento na Parte 3. Aqui, queremos ver como a estrutura da vila afetou o trabalho e a dinâmica familiar.

A distribuição de terras. Primeiro, era por tribo. A terra, de acordo com Josué 13 a 21, foi dividida entre as 12 tribos, o que define as linhas de fronteira entre as áreas tribais e também lista as cidades contidas dentro de cada área tribal junto com suas aldeias ou assentamentos periféricos.

O texto não explica o processo pelo qual as unidades menores, isto é, o clã ou uma parte de um clã, poderiam ser divididas. Elas poderiam ter se estabelecido em uma cidade, ou como as várias famílias estendidas poderiam ter se estabelecido tanto na cidade quanto nas aldeias vizinhas. Essa distribuição regional ou local por meio de clãs e famílias estendidas teria sido mais importante para o israelita médio no dia a dia, uma vez que elas produziam as organizações sociais que determinavam tanto os fardos quanto os benefícios uma vez que os israelitas se estabelecessem na terra.

Assim, estes forneceram a fundação para sua justiça social. Consequentemente, nossa preocupação atual é avaliar o passo final, onde os anciãos locais da vila ou da cidade dividem o campo coletivo, como discutido acima, no que pode ser chamado de propriedades familiares nucleares. Distribuição tribal.

As narrativas de conquista afirmam que cada tribo israelita recebeu uma porção do pedaço geral de terra da qual eles deveriam viver. De acordo com Josué, isso foi feito por meio de sorteio. Esta parece ser uma expressão genérica que descreve qualquer um de uma variedade de métodos usados para tomar decisões que eram, de uma perspectiva humana, essencialmente imparciais.

Hoje, temos cara ou coroa e tiramos palhinhas. Poderíamos usar isso como exemplo. Para Israel, a presunção era que Deus controlava o resultado, embora parecesse aleatório.

Como Rúben, Gade e metade da tribo de Manassés tinham optado pela terra no lado leste do Rio Jordão aqui à direita, a região oeste foi dividida em dez regiões, a outra metade de Manassés e as nove tribos restantes. Levi, é claro, foi espalhado pelo resto da terra. As divisões de terra são descritas na última parte de Josué, mas não nos é dito como essas divisões de terra foram determinadas.

O que nos é dito é que cada tribo tinha um território, e incluía todos os clãs ou famílias extensas que estavam em um relacionamento contíguo. O livro de Josué também afirma que a terra foi dividida em lotes em proporção ao tamanho tribal, com mais território para tribos maiores, Josué 14:1 a 5. Mas Josué dá muito pouca informação sobre o processo real, concentrando-se mais no resultado. Especificamente, ele dá várias listas de cidades específicas dentro de um esboço geral da porção de cada tribo, Josué 15 a 19.

Mesmo essas listas variam em detalhes de tribo para tribo. Judá é muito detalhada. A maioria das tribos não é.

Embora essas cidades, junto com suas vilas, estejam listadas, elas não são descritas e, em muitos casos, não são nomeadas em nenhum outro lugar. O importante é que cada tribo recebeu sua porção de acordo com suas famílias. As instruções que Deus deu a Moisés em Números 26 são que a terra deveria ser dividida de acordo com o número de nomes.

Uma coisa que tende a ser esquecida é que, como o texto apresenta, todas as famílias que estavam assentadas na terra estavam saindo da mesma experiência de 40 anos no deserto, durante a qual suas necessidades foram atendidas por Deus durante todo o período. Agora, todos estavam recebendo recursos para um novo começo, mas seria difícil. Primeiro, embora houvesse anciãos que viveram no Egito

antes do Êxodo, eles teriam sido em grande parte crianças enquanto estavam no Egito e teriam pouca memória de como cultivar.

Mesmo que eles se lembrassem de como cultivar, a agricultura em Israel seria diferente da agricultura no Egito. No Egito, a agricultura era feita usando irrigação. Em Israel, dependeria da precipitação.

Quem recebeu a terra? As áreas do clã foram divididas por clã para regiões específicas da cidade e então pela família estendida. Em teoria, os indivíduos que receberam a terra dentro dessas famílias estendidas eram os descendentes físicos de Jacó, a terceira pessoa a herdar a aliança que originalmente deu a terra a Abraão. Na realidade, o grupo que saiu do Egito como parte do Êxodo era uma companhia mista, conforme observado em Êxodo 12.38. Como será visto abaixo, estes também receberam terra.

Os nomes referenciados, Números 26:53, são homens que foram contados no censo recém-concluído. A vaga referência a grupos maiores e grupos menores no versículo 54 provavelmente se refere aos dois grupos especificados no primeiro censo em Números 1-2, que orientou que o censo fosse feito por suas famílias e pelas casas de seus pais. O que esses termos traduzidos como famílias e casas de seus pais significam não está claro e é debatido.

Como abordaremos na parte dois, usaremos os termos clã e família estendida para os grupos maiores e menores, vistos como etapas intermediárias entre a tribo e a família nuclear. Provavelmente, o clã era a unidade maior, embora reconheçamos várias incertezas envolvidas em identificá-lo. Em contraste, uma família estendida parece ter sido uma unidade familiar contendo três gerações, incluindo avós, um filho casado, geralmente um filho em quem estamos pensando, e então netos.

Uma geração além da nossa compreensão de uma família nuclear. No entanto, a família estendida pode ter incluído uma gama maior de descendentes de um indivíduo que não estava mais vivo. Isso pode ser evidente até hoje no Oriente Médio.

Nesse sentido, se uma família extensa nesse sentido mais amplo se estabelecesse em uma vila, ela poderia incluir várias famílias extensas no sentido menor. Elas são relacionadas, mas mais distantes. Então, estamos entrando em primos de segundo e terceiro grau e além.

Os nomes específicos dados em Números Capítulo 1, versículo 2 são provavelmente os clãs. A maneira como as cidades são nomeadas em Josué 15 a 19, incluindo limites e cidades nomeadas, implica que os lotes dividiam a terra por áreas específicas, pelo menos no nível do clã. Isso significaria que um determinado clã recebeu uma área específica da cidade, análoga à descrição de Antoine de uma vila, Kafr al- Ma'a , por

exemplo, e é possível que dois ou mais clãs tenham recebido a mesma cidade ou tenham sido descritos como se estabelecendo naquela mesma cidade.

Parece mais provável que, no futuro, alguns desses clãs realmente cresçam e se dividam. A divisão da terra pelo líder do clã dentro da região da cidade pode ter sido principalmente por sorteio, mas ele também parece ter tido a opção de dar terras específicas para famílias específicas. Quanta terra foi dada a cada família estendida no sentido estrito? Não se sabe.

Um fator limitante seria quanta terra uma família poderia realisticamente cultivar. Calculei em outro lugar que pareceria que uma herança típica teria sido de cerca de cinco acres por homem adulto. Embora esse tamanho de fazenda pareça pequeno para os padrões ocidentais modernos, parece se encaixar no que sabemos sobre agricultura no mundo antigo e até hoje em áreas como o Extremo Oriente.

Outro fator a considerar é que geralmente parece ser assumido que todas as famílias estavam principalmente envolvidas na agricultura sem que ninguém que vivesse nas cidades aplicasse ofícios mais especializados. Na Idade do Ferro, que começou por volta de 1200 a.C., Philip King e Lawrence Steger propuseram que havia especialistas cujas vocações primárias eram em várias habilidades, incluindo tecelões, ceramistas, curtidores e ferreiros, mas isso está além do escopo deste estudo atual. Conforme reconstruído, cada clã listado em Números 26 recebeu uma região com base em lotes.

A área do clã teria sido então dividida com base em linhagens familiares estendidas, provavelmente produzindo famílias bastante homogêneas. Ou seja, em certo sentido, todos na aldeia teriam parentesco com todos os outros, pelo menos como primos distantes. Esse relacionamento parece ser muito importante em termos de viúvas e órfãos, particularmente os outliers, pois eles teriam parentesco com todos os outros na aldeia em graus variados.

Normas sociais. O texto bíblico não aborda realmente o processo um tanto mundano de assentamento, nem fornece muitas informações sobre a vida diária, como já observado. Ainda assim, o layout da vila que apresentamos sugere várias implicações práticas que afetariam a vida diária.

Isso, por sua vez, teria impactado as disposições de justiça social, que discerniremos ou discutiremos na Parte 4. A seguir estão deduções específicas que cheguei ou tirei sobre a vida diária e a vida familiar em uma aldeia israelita. Uma, as comunidades eram relacionadas e viviam muito próximas. Dada a proximidade das casas e os relacionamentos estendidos, as famílias teriam conhecimento das alegrias e tristezas umas das outras.

Parece também que teria havido uma pressão de grupo bastante significativa, mas era cara a cara, não no Facebook. Isso teria afetado todos os relacionamentos dentro da comunidade. Dois, trabalho diário no campo.

O deslocamento era feito a pé. Então, em termos de trabalho diário ao plantar, cuidar dos campos ou colher, o fazendeiro israelita típico teria deixado o conjunto habitacional pela manhã para caminhar até a porção específica do único campo comum que ele possuía. Por uma questão de praticidade, seria improvável que ele voltasse para casa até que o trabalho diário fosse feito no final da manhã.

Dois, versículo 14, os trabalhadores almoçavam no local. Ao mesmo tempo, nos dias em que não estava trabalhando no campo, o fazendeiro estaria na vila, talvez em casa ou sentado no portão. Três, as porções do campo são limitadas pelo tamanho com base nas capacidades.

Quanto campo um arado poderia plantar e colher? Trabalhando com arados manuais puxados por animais, parece que cada pessoa pode ter tido várias porções nas quais ele araria ou colheria em datas diferentes. Estima-se que essas porções individuais provavelmente estavam na faixa de meio acre a um acre cada e limitavam o tamanho da comunidade.

Como todos caminhavam até sua parte do campo, isso colocaria um limite prático na comunidade agrícola e quão longe da área residencial a parte realmente cultivada da comunidade agrícola coletiva poderia se estender. Uma caminhada de uma hora pode ser a extensão máxima efetiva do trajeto diário, o que significa que o raio cultivado máximo seria de cerca de duas a três milhas, sugerindo um diâmetro de uma área de vila de cerca de quatro a seis milhas. Um raio cultivado de cerca de uma milha ou um pouco menos dos portões da cidade provavelmente seria mais prático e mais típico.

Cinco moradias satélites. Conforme mostrado por Frank Frick, é provável que houvesse um aglomerado de aldeias ou vilas satélites circundando uma determinada cidade. Ele sugere que a função primária de uma cidade era extrair e investir excedentes agrícolas e fornecer liderança social.

Ele não aborda a função das vilas satélites, mas o modelo desenvolvido sugere que pode ser uma pequena comunidade destinada a fornecer suporte mútuo para um pequeno grupo de fazendeiros que queriam estar mais perto de seus campos. Se essa estrutura estivesse correta, então pareceria que, como observado no ponto dois, o território geral para um dado aglomerado urbano, isto é, uma cidade e suas vilas, poderia ter um diâmetro de cerca de seis ou sete milhas, cerca de 10 quilômetros, ou uma área de cerca de 25 a 30 milhas quadradas, 65 a 78 quilômetros quadrados. Ao olhar para a sociedade geral, a terra entre as cidades provavelmente não era cultivada.

Esta seria uma área onde a vida selvagem se espalhava. Eles poderiam levar animais de pasto para lá, mas a maior parte desta área teria sido desmatada. Neste período de tempo, parece que grande parte dela era florestada em um tipo de floresta, o que podemos ver em Josué 17, 15, quando ele dá instruções à tribo de Efraim: se você quer mais terra, vá limpá-la.

Caleb é um distribuidor modelo. Em Juízes, capítulo 1, versículos 14 e 15 indicam que a família estendida, neste caso, provavelmente o líder do clã, tinha a prerrogativa de conceder porções particulares de território a indivíduos específicos ou famílias nucleares. No caso de Caleb, é sua filha.

Não o acusaremos de nepotismo. Embora o exemplo de Caleb seja apresentado como parte da conquista, algumas das porções desse número diverso de porções do campo provavelmente não foram completamente distribuídas no começo. Se eles estão distribuindo a terra com base em quanto eles realmente poderiam lidar na época, é provável que houvesse algumas, depois que ela fosse dividida, seja por sorteio ou por concessão, algumas porções que não foram apropriadas, que poderiam ser distribuídas mais tarde.

Isso pode ter implicações, uma, em termos de terra para aves durante os anos sabáticos, e isso está além deste estudo, mas também pode ter implicações com relação aos segundos ou terceiros filhos. Continuando com o modelo de Caleb, as porções provavelmente foram dispersas. Vimos isso no modelo de Antoine de como as diferentes cores meio que se misturam.

Havia algumas áreas que eram todas da mesma cor ou mais ou menos da mesma cor, enquanto outras estavam espalhadas por toda parte. O texto sobre Caleb com sua filha observa que ela tem algumas porções que lhe foram dadas, e ela vai até seu pai e diz, além disso, me dê algumas fontes. É improvável que essas fontes estivessem bem ao lado do campo que ela tinha, então elas estavam em algum outro lugar em uma direção diferente do centro comunitário.

Viagens pelo Oriente Médio hoje sugerem que uma porção de campo única separada típica pode estar na faixa de meio a um acre. É daí que obtemos esse número do tamanho. Se um israelita típico tivesse uma herança total na faixa de três a cinco acres, então provavelmente, várias porções teriam sido localizadas em áreas separadas do campo.

Também é provável que as diferentes colheitas possam ter sido cultivadas juntas com as diferentes porções. Por exemplo, o trigo pode estar em uma área, com diferentes fazendeiros plantando o trigo ou a cevada em outra área. Também é sugerido que várias porções do campo podem diferir em produtividade, entrando em coisas de microecologia.

Nessa situação, pode ser possível que um fazendeiro que precisasse vender terras vendesse apenas uma parte daquela terra até o ano do Jubileu, uma parte do que ele possuía, tendo implicações com relação a essas posses do Jubileu. A região de pastagem ficava além dos campos. As porções de pastagem da terra da comunidade provavelmente ficavam além dos campos arados e, dada a maior distância dos conjuntos habitacionais, parece provável que os rebanhos e manadas normalmente permanecessem em seus pastos dia e noite quando estivessem pastando, embora, uma vez que os campos fossem colhidos, eles pudessem ter sido trazidos para mais perto enquanto os animais pastavam para limpar o restolho e fertilizar naturalmente o campo.

As casas não foram incluídas na distribuição de terras. Elas estão no centro comunitário e foram separadas do campo para que, se uma pessoa arrendasse todos os seus campos porque é desesperadamente pobre, sob a estipulação do Jubileu, ela provavelmente ainda teria um lugar para morar. Isso pode explicar a situação de Noemi e Rute depois que elas voltam de Moabe para Belém e têm uma casa para a qual podem se mudar.

Eu sugeriria que é muito provável que a casa de Elimeleque ainda fosse sua propriedade, embora ele aparentemente tenha arrendado os campos para ir a Moabe durante a fome. A terra permaneceu na família. O texto bíblico estabelece um padrão de que a terra que foi herdada, o que pode ser sugestivo sobre algumas dessas outras áreas, a terra não poderia ser vendida, mas seria passada de um pai para seu filho.

Isso não parece impedir a divisão da fazenda entre dois filhos. Embora a lei diga que o filho mais velho receberia uma porção dobrada, isso não significa a fazenda inteira. Novas porções foram distribuídas.

Agora, isso é uma questão em aberto, mas parece que às vezes os segundos filhos podem receber novas porções do campo que nunca foram distribuídas antes. Notei anteriormente que a limitação na quantidade de terra que uma família recebia durante a distribuição original era a quantidade de terra que o fazendeiro podia processar ou manusear. Então, é provável que as porções do campo que inicialmente não foram cultivadas, provavelmente aquelas que eram menos desejáveis, geralmente poderíamos dizer mais distantes, isso permitiria uma situação nas gerações futuras em que um filho mais novo poderia começar uma nova família e receber uma nova fazenda, por assim dizer.

Discutiremos os tamanhos das famílias mais tarde. Conforme o proprietário envelhecia, como o lema de King e Steger aponta, a terra passava de geração para geração, e os membros da geração mais velha, provavelmente viúvas, teriam vivido com seus filhos casados. Nesse contexto, eles teriam sido sustentados na velhice

pelos filhos adultos, embora seja provável que, enquanto pudessem, eles fornecessem algum trabalho para o grupo familiar.

Essa implicação particular é mais significativa em termos de uma linha de base para viúvas, que abordaremos nas partes dois e três. Josué cita continuamente o número de cidades e suas aldeias. Embora tenha sido sugerido que as cidades e aldeias eram distinguidas porque as cidades eram muradas e as aldeias não, como observado acima, esse nem sempre foi o caso, embora provavelmente fosse a norma.

Mais importante, este modelo mostra como as aldeias bíblicas serviriam como comunidades satélites, o que permitia que os fazendeiros vivessem a uma distância razoável de caminhada diária de sua porção do campo, pelo menos em tempos de paz. Como tal, as esferas de influência de uma cidade incorporariam uma série dessas pequenas aldeias ou vilas que cercam o centro da cidade maior. Se as cidades fossem de fato muradas, então, em tempos de agitação, esses fazendeiros poderiam fugir para lá em busca de proteção.

No entanto, uma função mais básica da cidade parece ser que esses centros populacionais maiores fornecem locais para desenvolvimento comercial onde artesãos e artesãos qualificados podem montar lojas e se concentrar em carreiras não agrícolas, e esses seriam sinais de uma cultura madura e complexa. Como observado, estudos anteriores forneceram uma boa imagem da vida no antigo Israel, com foco em famílias e residências individuais. Na primeira parte deste estudo, expandimos essa imagem para fornecer alguma visão sobre como a família provavelmente se encaixa na cultura da vila ou cidade local.

Este quadro expandido pode sugerir que se esperava que a família estendida fornecesse suporte para outros dentro da linhagem familiar. Isso levanta várias questões em termos de justiça social, que exploraremos na parte subsequente, incluindo como as disposições estabelecidas na Torá se aplicam especialmente a uma viúva. Embora a ênfase esteja no caso da viúva, como um órfão se encaixa no quadro? Mais discutível é a questão do estrangeiro residente. Além disso, dadas as circunstâncias díspares que cercam os três grupos, por que eles são regularmente abordados coletivamente como um nesses termos de justiça social? É com esse quadro e essas questões em mente que na parte três, avaliaremos, ou melhor, na parte dois, avaliaremos o que constituiu cada um desses três grupos de outliers sociais e como as disposições de justiça social podem se aplicar a eles.

Mas primeiro, na parte dois, veremos o conceito de justiça social e contrastaremos nossa compreensão de justiça social com a do Antigo Testamento. Obrigado.

Este é o Dr. Michael Harbin em seu ensinamento sobre Justiça Social para Excepcionais Sociais no Antigo Israel. Esta é a parte um, Contexto Cultural do Antigo

Israel.